

VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: ESFORÇO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS REDES PÚBLICAS DA BAHIA

Luzinete Barbosa Lyrio – SEC/BA - luzinetelyrio@gmail.com
Moacir Borges Freitas -SEC/BA - mfborges2011@gmail.com
João Danilo Barbosa Oliveira – UNEB - jdanilobo@yahoo.com.br
Uilma Rodrigues de Matos – UFBA uilma.amazonas@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este texto, sem abrir mão de uma concepção sistêmica de valorização dos profissionais da educação, busca contextualizar uma das variáveis consideradas no estudo dos indicadores da situação educacional de municípios do estado da Bahia, atinente às condições de trabalho dos docentes, definida na base de dados do INEP como “Esforço Docente”. O estudo é um recorte do trabalho realizado pelo Fórum Estadual de Educação da Bahia (FEEBA), através da iniciativa do Observatório de Indicadores para a elaboração e monitoramento de planos educacionais. Com base nos dados do INEP/DATA, trazemos uma breve reflexão sobre questões sobre o esforço docente na educação básica, que pode refletir as condições de trabalho dos professores, particularizando essa temática no ensino fundamental nas redes escolares públicas da Bahia.

A valorização dos profissionais da educação se apresenta como objeto de diferentes abordagens, proposições e lutas políticas pedagógicas, bem como ancoradas em concepções distintas sobre valorização. Situamos essa discussão em consonância com a CONAE 2024, que trabalha de forma articulada, relacionando formação inicial e continuada, concurso para ingresso na carreira, piso salarial e remuneração, plano de carreira, condições de trabalho e saúde (Brasil, 2024).

ESFORÇO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Para Gatti (2017), o esforço docente é um conceito complexo que envolve não apenas a dedicação pessoal do professor, mas também sua formação contínua, seu comprometimento ético e sua capacidade de adaptação às condições de trabalho. Contudo, esse esforço só terá impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem se for sustentado por condições adequadas de trabalho e por políticas educacionais eficazes.

Gatti (2017) afirma que o esforço do docente é profundamente influenciado pelas condições em que ele está inserido. Fatores como excesso de alunos por turma, falta de

recursos pedagógicos, infraestrutura inadequada, baixos salários e dificuldades de gestão escolar afetam diretamente a qualidade do trabalho docente. Para ela, a qualidade do esforço docente precisa ser analisada em conjunto com a qualidade do ambiente de trabalho, as condições institucionais e os recursos pedagógicos disponíveis.

Nunes e Oliveira (2017) ressaltam que não podem ser ignorados nessa discussão, a diversidade de acontecimentos no cotidiano escolar, que impacta diretamente o desenvolvimento profissional docente e o empenho do professor em cumprir a dupla tarefa de ensinar e continuar aprendendo. Outro fator é o acúmulo de atividades que o professor desenvolve em resposta às diversas demandas, já que a escola tem assumido cada vez mais funções que antes eram responsabilidade da família e do estado.

Na atualidade, a carreira docente se apresenta como uma preocupação expressiva, não apenas pelos elementos mencionados, mas em razão dos processos de desvalorização, desprofissionalização e precarização que impactam a procura pela carreira. Consideramos importante que estes fatores estejam sempre relacionados aos resultados dos estudos sobre o trabalho do professor.

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

De acordo com a Nota Técnica nº 039/2014 do INEP, a análise do esforço docente leva em consideração o número de escolas em que atua; de turnos de trabalho; número de alunos atendidos e de etapas nas quais leciona. Para representar esses atributos, foram criadas categorias de modo que as mais elevadas indicam maior esforço por parte do docente. Com base nessas características, é possível mensurar o esforço docente traduzido em percentuais do número de professores de um sistema de ensino.

Quadro 1 - Níveis do indicador Esforço Docente.

GRUPO	DESCRIÇÃO
Grupo I	Docentes que tem até 25 alunos e atuam em um único turno, escola e etapa
Grupo II	Docentes que tem entre 25 e 150 alunos e atuam em um único turno, escola e etapa
Grupo III	Docentes que tem entre 25 e 300 alunos e atuam em um ou dois turnos em uma única escola e etapa
Grupo IV	Docentes que tem 50 a 400 alunos e atuam em dois turnos em uma ou duas escolas e em duas etapas
Grupo V	Docentes que tem mais de 300 alunos e atuam nos três turnos em duas ou três escolas e em duas ou três etapas
Grupo VI	Docentes que tem mais de 400 alunos e atuam nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas ou três etapas

Fonte: INEP/DATA.

As Tabelas 1 e 2 apresentam o esforço docente no ensino fundamental da rede estadual da Bahia nos anos de 2015, 2018 e 2023. As Tabelas 3 e 4 mostram esse esforço nas redes municipais desse estado.

Tabela 1. Esforço docente na educação pública, Ensino Fundamental na rede estadual da Bahia. **Anos Iniciais.** Em percentuais

Níveis, conforme classificação feita pelo INEP	Anos		
	2015	2018	2023
Grupo I	40,2	41,5	32,5
Grupo II	11,8	9,6	3,3
Grupo III	24,5	26,9	29,6
Grupo IV	5,9	14,6	23,8
Grupo V	5,4	6,5	10,8
6. Grupo VI	2,2	0,8	0,4

Fonte: INEP/DATA. Elaboração dos autores.

Percebe-se na tabela que as duas primeiras categorias embora denotem uma situação mais favorável para o docente desenvolver suas atividades, tem proporções que tendem a diminuir com o tempo. Ao contrário, aumenta a proporção dos docentes que assumem maior quantidade de alunos, atuando por vezes em duas escolas e em duas etapas. É mister indagarmos, como o docente sobrecarregado pelas tarefas diárias pode encontrar tempo, espaço e condições concretas para sua formação continuada e atender as políticas conforme as políticas de educação do próprio estado e previstas nos planos educacionais?

Tabela 2. Esforço docente na educação pública, Ensino Fundamental na rede estadual da Bahia, 2015, 2018 e 2023. **Anos Finais.** Em percentuais

Níveis, conforme classificação feita pelo INEP	Anos		
	2015	2018	2023
Grupo I	0,2	0,2	0,2
Grupo II	7,0	6,5	4,5
Grupo III	24,2	24,4	23,9
Grupo IV	50,8	51,2	51,4
Grupo V	12,0	11,8	11,5
Grupo VI	5,8	5,9	8,5

Fonte: INEP/DATA. Elaboração dos autores

Para os anos finais a situação se agrava com as proporções de professores que assumem maior quantidade de alunos e trabalham em dois turnos e até em duas escolas.

Tabela 3. Esforço docente na educação pública, Ensino Fundamental nas redes municipais da Bahia. **Anos Iniciais.** Em percentuais

Níveis, conforme classificação feita pelo INEP	Anos		
	2015	2018	2023

Grupo I	40,4	36,2	32,7
Grupo II	14,9	13,3	13,7
Grupo III	26,8	30,9	34,5
Grupo IV	15,2	16,9	16,3
Grupo V	1,8	1,8	1,6
Grupo VI	0,8	0,8	0,8

Fonte: INEP/DATA. Elaboração dos autores.

A tendência vista na rede estadual nos anos iniciais permanece nas redes municipais. Diminuem com o tempo as proporções de professores com até 150 alunos, que atuam numa escola, em um turno e uma etapa. E ampliam os que atuam com maior número de alunos e em dois turnos.

Tabela 4. Esforço docente na educação pública, Ensino Fundamental nas redes municipais da Bahia. **Anos Finais**. Em percentuais

Níveis, conforme classificação feita pelo INEP	Anos		
	2015	2018	2023
Grupo I	8,5	7,4	6,6
Grupo II	19,4	19,5	19,3
Grupo III	30,2	31,1	33,7
Grupo IV	30,3	31,3	29,4
Grupo V	8,0	7,1	6,1
Grupo VI	3,5	3,7	4,9

Fonte: INEP/DATA. Elaboração dos autores.

Aqui também se constatou as maiores proporções de docentes com grande número de alunos e que se ocupam em dois turnos e em duas escolas. Em torno de 60% dos docentes dessas redes se situam nos níveis III e IV. Questionamos o impacto desta situação na qualidade da educação básica e nas condições pessoais e de trabalho do docente. Na Bahia, para contribuir com a valorização do profissional da educação, os sistemas municipais necessitam fazer mudanças na sua gestão de pessoal para salvaguardar a saúde dos professores e assim dotarem de condições adequadas de trabalho.

CONCLUSÕES

Os dados contribuem para chamar a atenção sobre a necessidade de dotar os professores com melhores condições de trabalho. É necessária a formulação de políticas públicas e gestão que considerem a valorização do trabalho docente, com número adequado de alunos e com jornadas de ensino que lhes possibilitem desenvolver um bom trabalho. A qualidade da educação básica será resultado de um esforço conjunto entre

governo, escola e comunidade. Neste sentido os planos decenais de educação, como instrumentos principais das políticas públicas de educação precisam dar organicidade ao conjunto de iniciativas, entre elas as atinentes ao esforço docente, de modo que a valorização dos profissionais da educação ganhe espaço nas diretrizes, metas e estratégias dos planos e contribuam para efetivos avanços na agenda educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Nota Técnica nº 039/2014**. Indicador de Esforço Docente. Brasília, DF: Inep, 2014. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_esforco/nota_tecnica_indicador_docente_esforco.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação e Fórum Nacional da Educação. **Conferência Nacional de Educação 2024** – Documento referência. Brasília, 2023. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conferencias/conae-2024/documento-referencia.pdf> . Acesso em 01 de fev. 2025.

GATTI, Bernadete A. **Didática e Formação de Professores**: provocações. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/h9mXZyNRkNkb5Sy9KrjTrwz/?format=pdf>. Acesso em: 19 jan. 2025

INEP DATA **Painel de indicadores**: Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiN2ViNDBjNDEtMTM0OC00ZmFhLWIyZWYtZjI1YjU0NzQzMThlIiwidCI6IjI2Zjc2ODk3LWM4YWMtNGIxZS05NzhmLVVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>. Acesso em 15 jan. 2025.

NUNES, Claudio Pinto. Oliveira, Dalila Andrade. **Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa** . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/kR6TNNYxWqH63t6SF8tGqZq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan.2025.